ENTREVISTA

Continuando a série de entrevistas que nos propomos fazer a Criadores Portugueses, privilegiando, nesta fase, as Raças Portuguesas, fomos falar um pouco com aquele que conquistou o Concurso do Melhor Criador do Ano 2000, Dr. Luís Vaz Macedo.

"Pinhão da Praia do Ribatejo"

ALGUNS DADOS BIOGRÁFICOS

Interessado por cães desde que me lembro, um cão qualquer foi o presente que sempre mais desejei e, de longe, o que desde criança sempre mais pedi a meus Pais. Circunstâncias várias determinaram, porém, que só em 1996 – com, então, dezanove anos – viesse a ter o meu primeiro cão.

Tratou-se de um cão Pastor Alemão, com o qual iniciei a participação em exposições caninas.

Do Pastor Alemão passei para o Boxer, mantendo-me como expositor regular, até que o desejo de passar a criar os meus próprios cães levou a uma profunda modificação na minha vida. Assim, em 1979 deixei Lisboa, onde vivia, mudando-me "com armas e bagagens" para a zona da Praia do Ribatejo, levando comigo um macho Boxer adulto e a minha primeira cadela, uma cachorra também Boxer. Daí a escolha do afixo "da Praia do Ribatejo", sob o qual criei Boxer's e Dobermann's. Em 1985 obtive a minha primeira cadela da raça Podengo Português Pequeno de Pêlo Liso, a Petúlia d'Albergaria, base da minha linha de criação.

Muito embora disponha de exemplares de outras raças, como criador, desde 1986, dedico-me, quase em exclusivo, à criação dessa variedade de Podengo, levando já nela criados vinte campeões de Portugal.

Sou actualmente Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube do Podengo Português e, bem assim, da Associação Dobermann de Portugal, tendo desempenhado função idêntica no Clube Português de Canicultura durante três mandatos consecutivos.

- O porquê dos Podengos, e nomeadamente a variedade pequena?

Antes interessado, como se vê, por raças estrangeiras de médio porte, foi o temperamento dos Podengos Pequenos que atraiu a minha atenção para eles, o que se aliou à vontade de, por graça, ter um cão pequeno.

Na verdade, não sendo caçador, a minha primeira Podenga veio para minha casa apenas como cão de companhia.

- Fale-nos um pouco do Podengo Pequeno.

A altura do Podengo Português Pequeno pode variar entre os 20 e os 30 centímetros e o seu peso situa-se próximo dos 5 kg. O pêlo pode ser liso ou cerdoso e as cores predominantes são o amarelo, o fulvo e o preto mal tinto, unicolores ou malhados de branco, embora outras surjam ocasionalmente, como o preto retinto, o castanho e o cinzento, todas, em minha opinião, admitidas pelo estalão da raça.

- Companhia e caça. Como se conjugam ambas, uma vez que originariamente o Podengo é um excelente cão de caça?

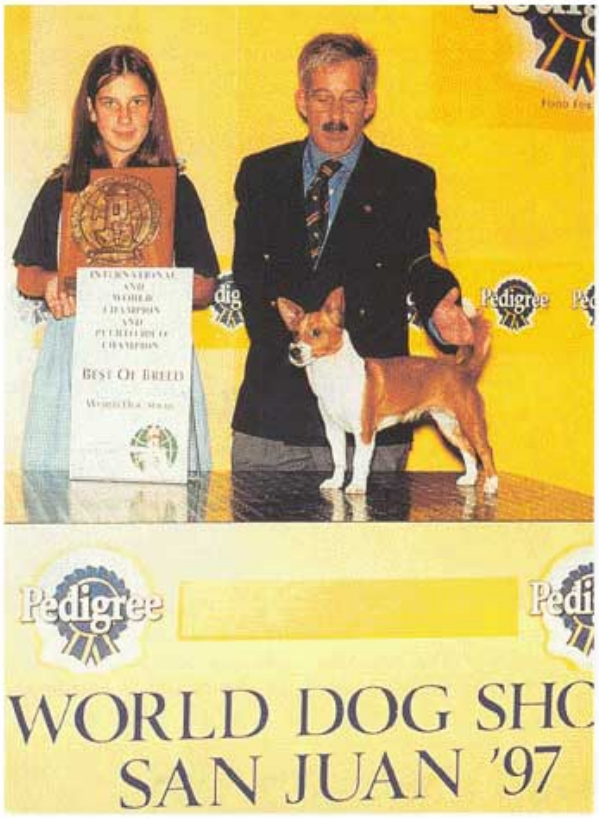
Sem prejuízo da natural vocação para a caça, comum aos demais tamanhos, médio e grande, que tradicionalmente tornou a raça conhecida no meio venatório, o Podengo Português Pequeno apresenta características que permitem considerá-lo também um excelente cão de

-->

companhia. Trata-se, na verdade, de um animal extremamente afectuoso, por vezes quase possessivo em relação ao dono e de um porte que torna fácil a sua manutenção dentro de casa, sem que isso impeça uma robustez física surpreendente, que o transforma num companheiro dotado de grande resistência. Além disso, o Podengo Português Pequeno, tem-se mostrado nos últimos anos capaz de obter sucesso significativo em exposições, quer em Portugal, quer no estrangeiro, o que leva a que essa sua tripla potencialidade não deva ser descurada, pois seria limitativo para a Raça assinar-lhe apenas a tradicional função de caçadora.

- Quem procura os seus cães é com o objectivo da caça, ou simplesmente de companhia?

Até há cerca de três anos, os meus cães eram quase só procurados com o objectivo da caça, muito embora alguns fossem destinados a exposição, principalmente no estrangeiro. Recentemente, porém, julgo que em consequência da notoriedade de algum sucesso em exposições caninas, a raça tem-se tornado conhecida dos não caçadores e tem havido um crescente interesse na raça como cão de companhia. Devo, aliás, dizer que se geralmente me têm sido feitas referências positivas quanto à aptidão para a caça dos cães saídos de minha casa, a adaptação como cão de companhia tem surpreendido pela positiva quantos a têm experimentado.



Ervilha da Praia do Ribatejo

Marmelo da Praia do Ribatejo

- Como tem visto a evolução do Podengo nos últimos anos a nível nacional? E internacional?

Posso apenas referir-me à que respeita ao Podengo Pequeno de Pêlo Liso, única que tenho acompanhado de perto. Quanto a essa, julgo que a nível nacional nos últimos anos houve uma evolução claramente positiva na sua qualidade média, fruto do trabalho sistemático e por vezes conjugado de, principalmente, dois criadores. Basta, para ilustrar tal afirmação, recordar que, em Portugal:

- de 1995 a 1999, isto é, durante cinco anos consecutivos, foram três Podengos Pequenos de Pêlo Liso diferentes a alcançar o primeiro lugar no "ranking" anual do 5º Grupo da FCI;
- de 1996 a 1999 dois diferentes Podengos da variedade venceram o concurso anual das Raças Portuguesas, com a particularidade de, no último dos mencionados anos, o segundo classificado nesse concurso ter igualmente sido um Podengo Pequeno de Pêlo Liso;
- foram da raça e variedade o primeiro B.I.S. do Ano e o primeiro Supercampeão das Raças Portuguesas, disputados, ambos, em 1998;
- finalmente, em 2000 foi um criador da raça e variedade quem, pelo quinto ano consecutivo, venceu o "Melhor Criador do Ano".

A nível internacional, creio

-->

não se poder, ainda, afirmar uma evolução autónoma, uma vez que os exemplares mais representativos parece continuarem a ser os exportados de Portugal.
Contudo, o cuidado posto pelos referidos criadores na qualidade do que têm enviado para o estrangeiro começa a dar os seus frutos e é natural que dentro em breve a raça se encontre solidamente implantada em países com larga tradição na canicultura como a Áustria, Finlândia, Suécia, França e, prevejo que, principalmente, a Alemanha.

- Em sua opinião tem havido a necessária divulgação das raças portuguesas.

Infelizmente, acho que não, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Com efeito, não conheço da parte do Clube Português de Canicultura, única entidade que a um tempo teria a obrigação e os meios financeiros para o efeito, qualquer iniciativa sistemática e eficaz para levar ao público em geral um melhor conhecimento das raças portuguesas.
Ora, sem acesso nem participação nas verbas geradas pelos registos no Livro de Origens Português, de que aquele clube detém o exclusivo e para o qual constituem, de longe, a principal fonte de receita, não dispõem os clubes de raça meios que lhes permitam suprir a lacuna resultante daquela omissão, tendo que limitar a sua actividade ao círculo restrito dos seus associados.
A divulgação de cada raça portuguesa tem, assim, ficado quase exclusivamente a dever-se ao esforço dos respectivos criadores. Receio mesmo que, para algumas delas, esse esforço dificilmente possa ser comportável durante muito tempo. Penso, por exemplo, em raças como o Podengo Português Grande ou o Cão de Castro Laboreiro, cuja salvação como raça bem justificaria comparticipação das entidades oficiais, até nos custos da sua manutenção.
Não posso, em todo o caso, deixar de mencionar que, em minha opinião, a mais eficaz divulgação das raças caninas, junto do público em geral, se ficou nos últimos a dever a uma entidade sem responsabilidades na canicultura. Refiro-me à RTP, cujo programa "Companhia dos Animais" levou a imagem de muitas raças caninas a todos os cantos do país. Teve o Podengo Português Pequeno de Pêlo Liso a felicidade de ser uma das mais focadas nesse programa e, porque senti o claro acréscimo de interesse na raça que isso suscitou, não se me oferecem dúvidas de que o mesmo aconteceria se todas as outras raças portuguesas tivessem a divulgação de que necessitam e merecem.

- Com tantos títulos obtidos, onde pensa ainda chegar?

É uma pergunta difícil de responder. Na verdade, porque os títulos obtidos mais não foram que o resultado dum trabalho sério, que sempre teve a raça em geral e os meus cães, em particular, como objectivo, apenas posso responder que chegarei até onde esse trabalho for capaz de me levar, mas que me considerarei plenamente recompensado se um dia vir a raça bem implantada em Portugal e no estrangeiro e os seus exemplares detidos por quem os mereça e sentir que para isso foi importante o meu esforço.

- Vai à Mundial? Em caso afirmativo, o que espera desta Exposição?

Vou, vou à Mundial, não porque espere títulos mas porque julgo que é uma oportunidade a não perder para divulgar a raça junto de muitos estrangeiros que a ela acorrerão. Peço-lhe, aliás, que note que em resposta à sua primeira pergunta indiquei apenas títulos de Campeão de Portugal obtidos por exemplares de minha criação, omitindo quaisquer outros, não porque os não tenham, alguns até em abundância, mas porque em minha opinião aquele é, ainda, o único título verdadeiramente significativo para um Podengo.
Sabe, este tipo de exposições é particularmente importante para uma divulgação alargada das raças e por isso tenho habitualmente participado em mundiais e europeias realizadas no estrangeiro, mas não deve dar-se demasiada importância aos títulos, muitas vezes obtidos com fraca concorrência e sempre dependentes do critério, que vale exactamente o que valer, de um único juiz.
Olhe, os Podengos são apresentados na Mundial no dia 10 de Junho e logo no dia 16 do mesmo mês vai ter lugar a Monográfica de Podengos, por isso, sinceramente, gostaria de poder esperar que as participações, minha e dos demais criadores, na Mundial, despertasse em alguns estrangeiros interesse suficiente para que decidissem ficar em Portugal mais alguns dias a fim de assistirem à Monográfica, seguramente muito mais participada na raça do que aquela. Seria, se o conseguisse, um óptimo resultado.

Avelã da Praia do Ribatejo

- No futuro, pensa dedicar-se a alguma outra raça?

Muito embora tenha exemplares de outras raças, a mais nenhuma penso dedicar-me, pelo menos em termos de criação sistemática. Julgo ter encontrado a raça ideal e para ela prevejo um futuro interessante, mas o trabalho que ainda há a fazer não se compadece com a dispersão.

Aproveito aliás, para dar pública nota de satisfação com que vejo alguns criadores sérios e de méritos firmados noutras raças, a iniciarem-se no Podengo Pequeno, pois todos não seremos demais.

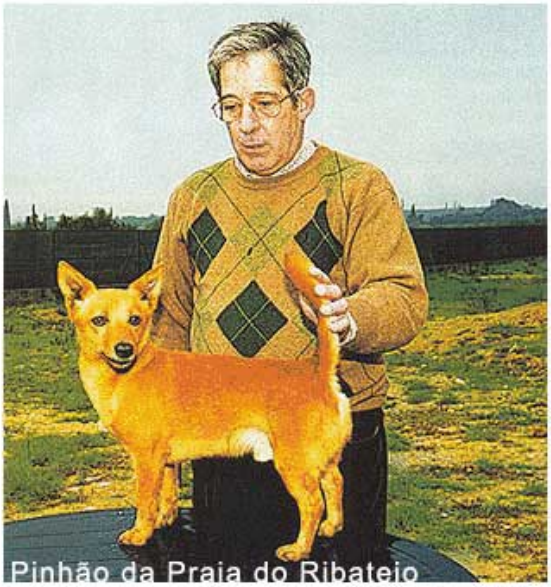
- Gostaria de deixar alguma mensagem?

Sim, pois numa altura em que há quem da canicultura se aproxime com intuitos lucrativos, importa deixar bem claro que a criação séria raramente permite pagar, sequer, as despesas envolvidas, mas, principalmente, que ela é, pela sua própria natureza, incompatível com a busca de qualquer lucro, pelo que haverá que continuar a evitar, a todo o custo, que à raça tenham acesso os que apenas a procurem com tais intuitos.

A criação de cães tem, acima de tudo, que ser dedicação e esforço, estudo e sacrifício, muitas vezes acompanhados de enormes desilusões.

Por isso, tão só na obtenção de animais saudáveis, felizes e cada vez mais próximos do modelo ideal da raça, se há-de buscar compensação.

Quando ela surge, porém, é extremamente gratificante e a criação do Podengo Português de Pêlo Liso tem-me permitido uma sensação extraordinária, que julgo poder ser partilhada apenas pelos que se dedicam, na canicultura como em outras actividades, à salvaguarda e divulgação das nossas próprias riquezas: a de que a criação com algum sucesso duma Raça Portuguesa contribui para que não se dilua a identidade Nacional. ■



Pinhão da Praia do Ribateio

Os Nossos Cães Nº3 Marco 2001 pp: 38-43

[back]